

Procura Turística dos Residentes

Janeiro a setembro de 2011

Residentes em Portugal realizaram 11,6 milhões de viagens turísticas

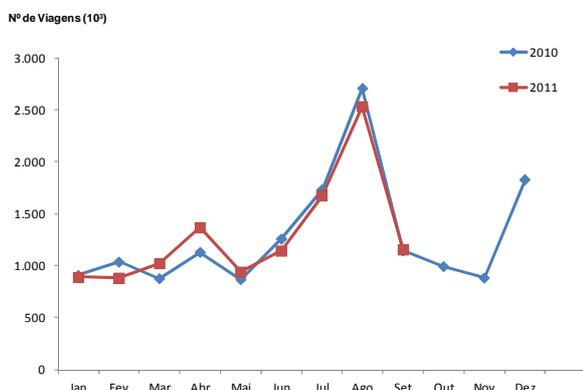
Os residentes em Portugal efetuaram 11,6 milhões de viagens turísticas, que deram origem a cerca de 56,7 milhões de dormidas, de janeiro a setembro de 2011. Os principais motivos indicados foram "lazer, recreio ou férias", com um total de 5,8 milhões de viagens, seguindo-se as razões de "visita a familiares ou amigos", que motivaram cerca de 4,5 milhões de deslocações e ainda motivos "profissionais ou de negócios", que deram origem a cerca de 696 mil viagens.

I. Viagens turísticas

De **janeiro a setembro** de 2011, os residentes em Portugal realizaram cerca de 11,6 milhões de viagens turísticas, entendidas como deslocações com pelo menos uma dormida fora do ambiente habitual dos indivíduos que nelas participaram, o que representa uma ligeira quebra de 0,6% face ao valor registado no período homólogo de 2010.

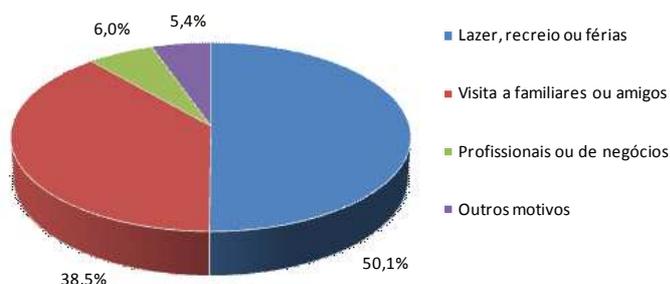
Estritamente no **3º trimestre**, o número de deslocações (5,4 milhões) traduziu-se numa diminuição de 4,1% face a idêntico período do ano anterior.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens (2010 e 2011)



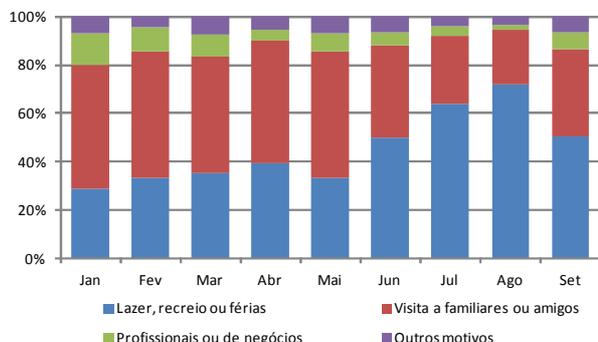
Incluindo-se os meses de verão nos **3 trimestres** em análise, o motivo "lazer, recreio ou férias" torna-se predominante (50,1%), superando o motivo "visita a familiares e amigos" que tinha sido o mais representado no primeiro semestre de 2011.

Figura 2. Distribuição das viagens turísticas segundo os motivos (janeiro a setembro de 2011)



Ainda que o motivo "lazer, recreio ou férias" tenha sido maioritário, registou um decréscimo de 8,8% relativamente aos mesmos nove primeiros meses do ano anterior, contrastando com o motivo "visita a familiares ou amigos", que concentrou 38,5% das viagens turísticas dos residentes e aumentou 11,3%. Por outro lado, as deslocações "profissionais ou de negócios" caíram 12,7%.

Figura 3. Distribuição das viagens segundo os motivos, por meses (janeiro a setembro de 2011)



Este motivo originou 696 mil viagens (6% do total), superior ao conjunto de "outros motivos", tendo estes originado cerca de 621 mil deslocações incluindo, entre outras, as razões religiosas ou de saúde, que representaram 5,4% do total de viagens nos três primeiros trimestres de 2011.

Entre **julho e setembro**, o peso do motivo "lazer, recreio ou férias" ascendeu a 64,9%, reduzindo-se a expressão relativa das deslocações "profissionais ou de negócios" para 3,6% do total.

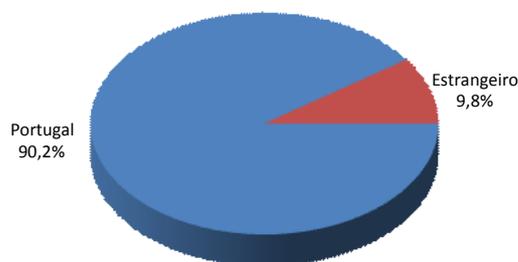
Das deslocações realizadas pelos residentes nos primeiros nove meses de 2011, cerca de 10,5 milhões tiveram o seu destino no território nacional, enquanto as restantes deslocações (1,1 milhões) se direccionaram para o estrangeiro.

A comparação em termos homólogos do tipo de destino, nos primeiros nove meses de 2011, mostra que as deslocações para o estrangeiro registaram uma

quebra de 6,7%, enquanto as deslocações para território nacional tiveram um acréscimo, ainda que marginal, de 0,2%.

Estritamente no **3º trimestre**, as viagens além-fronteiras regrediram 3,8% face a idêntico período do ano anterior.

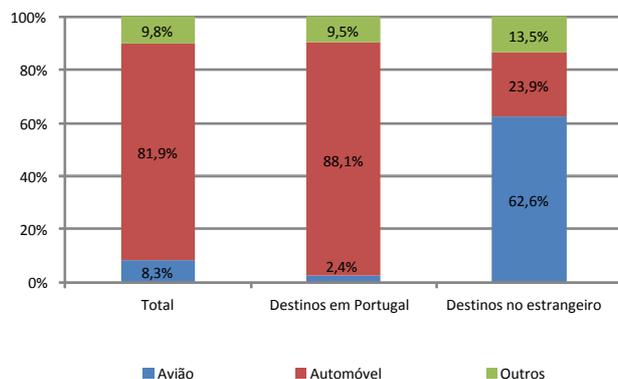
Figura 4. Distribuição das viagens turísticas segundo o destino (janeiro a setembro de 2011)



De **janeiro a setembro** de 2011, o meio de transporte mais frequente nas deslocações realizadas pelos residentes em Portugal foi o automóvel, usado em 81,9% das viagens. O avião foi utilizado em 62,6% do total das deslocações ao estrangeiro, sendo de assinalar que nos destinos domésticos apenas foi utilizado em 2,4% das viagens.

A predominância do automóvel ganha especial relevo no **3º trimestre**, ascendendo a 84% do total.

Figura 5. Distribuição das viagens segundo os meios de transporte, por destinos (janeiro a setembro de 2011)



De **janeiro a setembro** predominaram as deslocações de curta duração (com menos de quatro noites), que representaram 63,7% do total de deslocações realizadas, aumentando a sua expressão nas deslocações no território nacional (67,5%).

Pelo contrário, nas viagens para o estrangeiro foram mais frequentes as deslocações prolongadas (quatro ou mais noites), representando 71,6% do total destas viagens.

II. Dormidas nas viagens turísticas

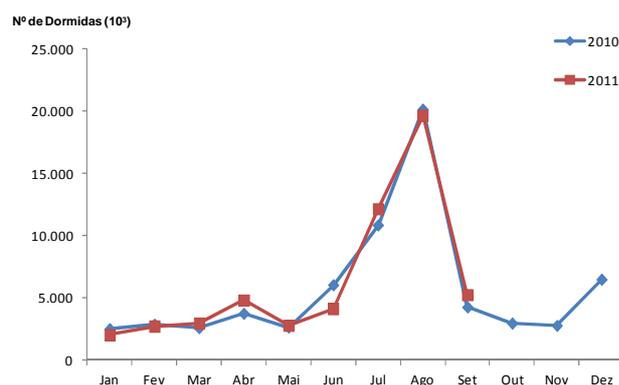
Nos **três primeiros trimestres** de 2011, as deslocações realizadas pelos residentes originaram cerca de 56,7 milhões de dormidas que, contrariamente ao verificado no número de viagens, se traduziu num ligeiro aumento comparativamente a igual período de 2010 (+1,5%).

Procura Turística dos Residentes – janeiro a setembro de 2011

Esta variação das dormidas resulta num rácio global de 4,9 noites por viagem, quando, em igual período de 2010, este indicador tinha sido 4,8 noites.

Também especificamente no **3º trimestre** se assiste a um incremento no número de noites por viagem comparativamente a 2010 (de 6,3 para 6,9), em detrimento do número de deslocações (-4,1%), como já referido.

Figura 6. Evolução mensal do número de dormidas (2010 e 2011)



As viagens associadas aos motivos "lazer, recreio ou férias" e "visita a familiares ou amigos" foram responsáveis por 64,2% e 25% do total de dormidas das viagens realizadas nos **primeiros nove meses** de 2011, respetivamente, abrangendo em conjunto perto de 90% do total das dormidas.

Figura 7. Distribuição das dormidas segundo os motivos, por meses (janeiro a setembro de 2011)

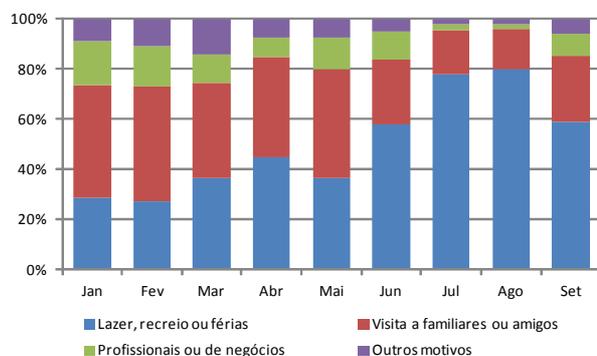
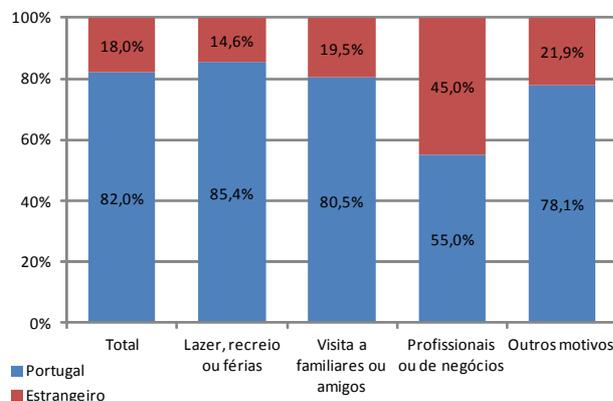


Figura 8. Repartição das dormidas por destino e motivos das viagens (janeiro a setembro de 2011)



O motivo “profissionais ou de negócios” teve uma expressão de 6,1% nas dormidas totais do período.

Do total de dormidas, cerca de 46,4 milhões (82%) ocorreram em Portugal, sobressaindo as viagens pelos motivos de “lazer recreio ou férias” e “visita a familiares ou amigos”, motivos em que os destinos domésticos concentraram 85,4% e 80,5% das dormidas, respetivamente.

Nos meses de **julho a setembro** as dormidas em Portugal situaram-se em 86% do total, enquanto no ano anterior tinham representado 85,3%.

No período em análise, o meio de alojamento mais frequentemente utilizado nas deslocações dos residentes foi o “alojamento particular gratuito”, abrangendo 64,8% das dormidas, seguido dos “hotéis e pensões” com 20,5%.

Menor expressão tiveram os meios “alojamento particular pago” e “outros alojamentos coletivos”, com 10,2% e 4,5%, respetivamente.

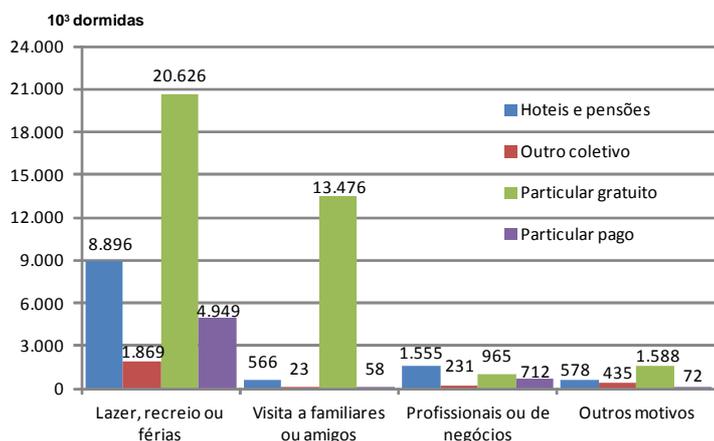
Os “hotéis e pensões” pesaram 44,9% nas dormidas por motivos “profissionais ou de negócios”; contudo, em conjunto, os alojamentos particulares, gratuitos e pagos, revelaram maior expressão (27,9% e 20,6%, respetivamente).

Nas deslocações por “visita a familiares ou amigos” predominou o “alojamento particular gratuito”, correspondendo a 95,4% das dormidas associadas a este motivo. Este meio de alojamento foi também claramente o preferido nas deslocações por “lazer,

recreio ou férias” (56,8% do total de dormidas), tendo ultrapassado o dobro da expressão dos “hotéis e pensões” (24,5%).

No caso particular do **3º trimestre**, face ao mesmo trimestre do ano anterior, é de notar a crescente relevância do alojamento particular gratuito (63,8% face a 59,1%).

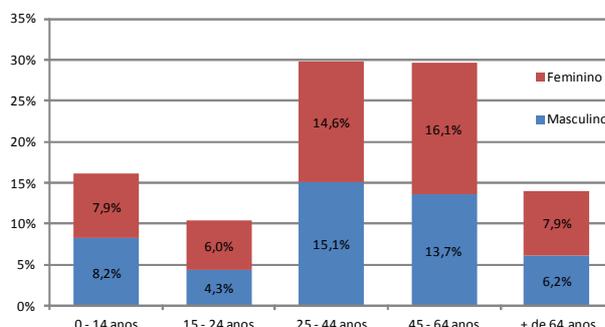
Figura 9. Dormidas por meio de alojamento segundo o motivo (janeiro a setembro de 2011)



III. Perfil dos turistas

Do total de turistas que realizaram deslocações nos **primeiros nove meses de 2011**, 52,5% eram mulheres e 56,2% do total tinham menos de 45 anos.

Figura 10. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (janeiro a setembro de 2011)



Os escalões etários predominantes, 25 e a 44 anos e ainda 45 a 64 anos, concentraram pesos equiparados (29,7% cada). Registaram-se ainda 14,1% de turistas com 65 ou mais anos.

No caso das deslocações “profissionais ou de negócios” os turistas eram maioritariamente do sexo masculino (66,2% do total), contrariamente ao observado nos restantes motivos, onde a sua importância relativa se situou abaixo de 50%.

Ainda no motivo “profissionais ou de negócios”, os turistas concentraram-se sobretudo nos escalões “25 a 44 anos” (43,2%) e “45 a 64 anos” (38,5%).

NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista – Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística – Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual – O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.